

Metodologias ativas: estratégias de ensino aplicadas no ensino profissionalizante

Active methodologies: Teaching strategies applied in vocational education

Metodologías activas: estrategias de enseñanza aplicadas a la formación profesional

Cíntia Chignoli Moura Bullara ¹
Paulo Fraga da Silva ²

¹ Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). Mestre em Educação, Arte e História da Cultura. São Paulo (SP), Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4472-2622>.

² Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). Doutor em Educação. São Paulo (SP), Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1446-6824>.

Recebido para publicação em: 22.11.2021

Aprovado em: 4.2.2021

Resumo

O artigo tem como objeto o uso das metodologias ativas (MA) no ensino profissionalizante. O objetivo é identificar e avaliar seu uso sob a ótica de professores, compreendendo como podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem. Os resultados indicam a importância de sua utilização e contribuição para o desenvolvimento do aluno, destacando-se: melhoria do processo reflexivo, estímulo ao senso crítico, aproximação entre teoria e prática, motivação para a aprendizagem, instauração de bom clima afetivo nas relações interpessoais, desenvolvimento da autonomia do aluno frente a situações que exigem tomada de decisão no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: metodologias ativas; ensino profissional; práticas docentes.

Abstract

The object of the article is the use of active methodologies (AM) in vocational education. The objective is to identify and evaluate its use from the perspective of teachers, understanding how they can contribute to the teaching and learning process. The results point out to the importance of its use and contribution to the development of the student, with emphasis on: the improvement of the reflexive process, stimulation of a critical sense, proximity between theory and practice, motivation for learning, creation of a good affective atmosphere in interpersonal relationships, development of the student's autonomy when faced with situations that require decision-making in the workplace.

Keywords: active methodologies; vocational education; teaching practices.

Resumen

El artículo trata del uso de metodologías activas (MA) en la formación profesional. El objetivo es identificar y evaluar su uso desde el punto de vista de los profesores, comprendiendo cómo pueden contribuir al proceso de enseñanza y aprendizaje. Los resultados indican la importancia de su uso y contribución al desarrollo del alumno, destacando: mejora del proceso reflexivo, estimulación del sentido crítico, aproximación entre la teoría y la práctica, motivación para el aprendizaje, establecimiento de un buen clima afectivo en las relaciones interpersonales, desarrollo de la autonomía del alumno ante situaciones que requieren la toma de decisiones en el ámbito laboral.

Palabras clave: metodologías activas; enseñanza profesional; prácticas docentes.

Introdução

Este artigo tem por finalidade compreender como as metodologias ativas (MA) podem contribuir para a aprendizagem de estudantes em cursos profissionalizantes, especificamente no Programa de Aprendizagem. No presente trabalho, as MA de aprendizagem foram analisadas sob a ótica dos professores, em suas práticas de ensino, atuantes em cursos de educação profissional.

Devido ao processo crescente de globalização nos últimos anos, observam-se constantes mudanças na área educacional. Dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem precisa ser reinventado, enfrentando diversos desafios. As metodologias ativas são reconhecidas como um dos caminhos a serem escolhidos pelo professor em sala de aula não apenas para transmitir conhecimento, mas para promover contextos de participação do estudante na construção do conhecimento.

Como resposta a esse desafio, escolas e instituições de educação profissional buscaram diversificar programas e cursos profissionais, atendendo a novas áreas profissionais, estruturando programações diversificadas e articuladas por eixos tecnológicos, elevando os níveis de qualidade da oferta. O parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) nº 11/2012 (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2012), que traça diretrizes para a educação profissional, pretende que essa modalidade de educação propicie aos trabalhadores o desenvolvimento de conhecimentos, saberes e competências que os habilitem efetivamente a analisar, questionar e entender os fatos do dia a dia com mais propriedade, dotando-os também de capacidade investigativa diante da vida, de forma mais criativa e crítica, tornando-os mais aptos para identificar necessidades e oportunidades de melhorias para si, suas famílias e para a sociedade na qual vivem e atuam como cidadãos.

Desse modo, as demandas para a educação profissional provocam as instituições de ensino a reverem seus processos de aprendizagem e itinerários formativos, de maneira que possibilitem aos jovens superar os desafios impostos pela sociedade contemporânea. Portanto, novos modelos de aprendizagem são colocados em prática, como a utilização das MA, exigindo que o professor de educação pro-

fissional desenvolva uma prática pedagógica em que o aluno aprenda de modo autônomo, tornando-o um sujeito ativo, sendo que, por meio da apropriação desses conhecimentos, poderá se aprimorar no mundo do trabalho e na prática social. É nessa perspectiva que se situa o método ativo – tido aqui como sinônimo de MA –, como uma possibilidade de deslocamento da perspectiva do docente (ensino) para o estudante (aprendizagem), ideia corroborada por Freire (2015) ao se referir à educação como um processo que não é realizado por outra pessoa ou pelo próprio sujeito, mas que se realiza na interação entre sujeitos históricos por meio de suas palavras, ações e reflexões.

No método ativo os estudantes ocupam o centro das ações educativas e o conhecimento é construído de forma colaborativa

Com base nessa ideia destacada pelo autor, é possível inferir que, enquanto o método tradicional prioriza a transmissão de informações e tem sua centralidade na figura do docente, no método ativo os estudantes ocupam o centro das ações educativas e o conhecimento é construído de forma colaborativa.

Nesse cenário, o professor deverá repensar sua estratégia, de forma a colaborar para o desenvolvimento de jovens na constituição de seus saberes e fazeres, proporcionando a esses futuros profissionais uma atuação mais significativa frente às complexidades do processo de ensino e aprendizagem, ao mesmo tempo em que deverão dar conta das demandas do mundo do trabalho e da sociedade.

Assim, pretende-se neste artigo evidenciar a importância da utilização das metodologias ativas no ensino profissional e suas decorrentes contribuições e reflexões críticas a partir da perspectiva dos professores.

Desafios para a educação profissional

Volpato e Dias (2017) afirmam que, no mercado profissional, é cada vez mais necessária uma educação com estratégias diversificadas e criativas, que promovam as mudanças para a construção de uma sociedade mais produtiva, justa e humana, diferenciada e transformadora de sua realidade.

Segundo os autores, a educação precisa ser repensada de modo a atender às necessidades de formação em uma aprendizagem significativa e contextualizada, desenvolvendo competências para a vida profissional e pessoal, e sobretudo uma visão mais transdisciplinar do conhecimento (VOLPATO; DIAS, 2017).

As observações de Schön (2000) conduzem a algumas reflexões sobre a educação profissional:

A criação de um ensino prático demanda tipos de pesquisa que são novos à maioria das escolas profissionais, pesquisa sobre a reflexão na ação característica de profissionais competentes, especialmente em zonas indeterminadas da prática, e pesquisa sobre a instrução e a aprendizagem no fazer. Se não procederem assim, será difícil para as escolas determinarem como suas con-

cepções anteriores de conhecimento profissional e ensino estão colocadas em relação às competências que são centrais à prática e ao ensino prático (SCHÖN, 2000, p.133).

Há duas questões fundamentais relacionadas à educação profissional. Uma delas diz respeito às profissões que surgem e desaparecem. A outra se refere ao aporte de conhecimentos que cada profissão exige. Essas questões acabam por exigir dos profissionais um perfil flexível para se amoldar às diversas situações que possam se apresentar no mundo corporativo. Por conseguinte, é de se esperar que o docente de ensino profissionalizante possua capacidades e treinamento específico para atender a essa demanda.

Delors (2001) considera que, diante dos desafios impostos pela atualidade, torna-se indispensável assinalar novos objetivos para a formação escolar, ultrapassando dessa forma a visão puramente instrumental da educação. Se a escola ainda é entendida como via obrigatória para a obtenção de resultados, propõe-se que passe a ser vivenciada como processo de aprendizagem que ocorre ao longo da vida. Nesse sentido, o autor sugere que ela se fundamente em quatro pilares: (a) aprender a conhecer; (b) aprender a fazer; (c) aprender a viver junto, aprender a viver com os outros; e (d) aprender a ser.

Nesse cenário, é importante que se ressalte o papel do professor, que vai muito além de transmitir conhecimento aos estudantes. Os docentes também são responsáveis por ensinar os adolescentes a trabalhar em grupo, estimular a criatividade, o pensamento crítico e dar o auxílio necessário para que os estudantes alcancem seus objetivos.

A proposta atual da educação profissional busca valorizar as experiências pessoais do aluno, colocando-o como sujeito ativo no processo de aprendizagem. O professor precisa se envolver com a comunidade escolar e a realidade do discente. Trata-se de uma nova postura, que exige conhecimento do mundo do trabalho sem renunciar à flexibilidade, à interdisciplinaridade e à contextualização (GOMES; MARRINS, 2004). Assim, o professor tem que abrir mão do papel de narrador para dar espaço ao protagonismo do aprendiz (FREIRE, 1997).

Nesse contexto em que o docente assume uma função muito mais ampla junto aos educandos, bem como a incumbência de desenvolver habilidades, atitudes e valores, Freire (2003, p. 68) entende que sua missão é “ajudar o homem a organizar reflexivamente o pensamento [...], fazê-lo sentir que é capaz de superar a via dominantemente reflexa”.

A ação docente é a base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante. O professor deve sempre estar pronto para lidar com novas situações, buscar cada vez mais conhecimentos, desenvolver estratégias diversas em apoio às dificuldades dos discentes. Mas para que isso ocorra de fato, é necessário colocar na sua prática pedagógica aquilo que aprendeu ao longo de sua formação (FREIRE, 1996).

Nessa perspectiva, as MA contribuem para a formação de competências para a vida pessoal e profissional do estudante, sendo ele o centro do aprendizado, tornando a aprendizagem significativa e contextualizada. Também favorecem a autonomia do estudante, estimulando a criatividade e preparando-o para a tomada de decisões no contexto em que ele vive, podendo ser usadas como metas para complementar e estimular o estudante na resolução de problemas, ressignificando suas descobertas no cenário educacional.

Programa de Aprendizagem

O Programa de Aprendizagem visa atender à Lei 10.097, aprovada em 2000 e regulamentada pelo Decreto 5.598/2005, que determina a contratação de jovens com idade entre 14 e 24 anos incompletos por empresas de médio e grande porte, assegurando-lhes formação profissional alinhada às necessidades do mercado de trabalho.

O Programa de Aprendizagem prevê a execução de atividades teóricas e práticas sob a orientação pedagógica de entidade qualificada

Conforme o *Manual de aprendizagem* do Ministério do Trabalho, de 2014, o Programa de Aprendizagem é o programa técnico-profissional que prevê a execução de atividades teóricas e práticas sob a orientação pedagógica de entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica e com atividades práticas coordenadas pelo empregador. As tarefas devem ter a supervisão da entidade qualificadora, em que é necessário observar uma série de fatores: público-alvo, indicando o número máximo de aprendizes por turma; perfil socioeconômico e justificativa para seu atendimento; objetivos do Programa de Aprendizagem, com especificação do propósito das ações a serem realizadas e sua relevância para o público participante, a sociedade e o mundo do trabalho; conteúdo a ser desenvolvido, abrangendo os conhecimentos, as habilidades e as competências, bem como sua pertinência em relação aos objetivos do programa e potencial de aplicação no mercado de trabalho; estrutura do Programa de Aprendizagem e sua duração total em horas.

Deve ser observado, ainda: a alternância das atividades teóricas e práticas, assim como a proporção entre uma e outra, em função do conteúdo a ser desenvolvido e do perfil do público participante; mecanismos de acompanhamento e avaliação do programa e de inserção dos aprendizes no mercado de trabalho após o término do contrato de aprendizagem; e o período de duração, carga horária teórica, atentando para a concomitância e os limites mínimo e máximo das atividades práticas, observando os parâmetros estabelecidos pela Portaria MTE nº 723, de 23 de abril de 2012.

Metodologias ativas

De acordo com Moran e Bacich (2018), as MA são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. Dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu desenvolvimento, participativo e reflexivo, em todas as etapas do processo. A aprendizagem híbrida destaca a flexibilidade, a mistura e o compartilhamento de espaços, materiais, técnicas e tecnologias.

É inútil lutar contra a tecnologia, é preciso ampliar a visão e usá-la a favor do professor, e não contra

Nesse sentido, é importante que o professor consiga dominar algumas estratégias e técnicas para que possa encontrar o momento adequado para utilizá-las ou combiná-las e surpreender os alunos. Pensamento também reforçado por Demo (2009, p. 15): “o professor precisa reestruturar-se num novo momento pedagógico e tecnológico, para atuar nele como sujeito, não como objeto”, não havendo lugar para resistência, porque é inútil lutar contra a tecnologia, ela faz parte da nova evolução, é preciso ampliar a visão e usá-la a favor do professor, e não contra. Esse é um fator crítico de sucesso para a criação de um espaço que promova a aprendizagem do estudante.

O professor deve pensar em estratégias para a construção de novos repertórios e maneiras de ensinar, utilizando recursos pedagógicos apropriados, com o intuito de proporcionar condições para uma aprendizagem efetiva. Bastos (2006) conceitua as MA como “processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema”. Nesse caminho, o professor atua como facilitador ou orientador para que o estudante faça pesquisas, reflita e decida por ele mesmo o que fazer para atingir os objetivos estabelecidos. Segundo esse autor, trata-se de um processo que oferece meios para que se possa desenvolver a capacidade de análise de situações, com ênfase nas condições loco-regionais e apresentar soluções em consonância com o perfil psicossocial da comunidade na qual está inserido.

Ainda de acordo com Borges e Alencar (2014), utilizar MA conduz à formação crítica de futuros profissionais, proporcionando o desenvolvimento de estudantes autônomos, criativos, críticos, interessados e firmes na tomada de decisões. Volpato e Dias (2017, p. 5), por sua vez, afirmam que utilizar metodologias ativas tornam o aluno mais participativo, colaborativo e construtor do conhecimento:

[...] a utilização das metodologias ativas pode favorecer a autonomia do educando tanto na educação presencial quanto na modalidade a distância, favorecendo a curiosidade, estimulando na tomada de decisões individuais e coletivas, provenientes das atividades oriundas da prática social e em contextos do aluno.

Assim, podemos entender que as MA têm como base formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar os desafios advindos das atividades essenciais da prática social

em diferentes contextos, fortalecendo a autonomia dos alunos tanto para o campo de formação profissional quanto pessoal, tornando o aprendizado dinâmico.

A seguir, diversas estratégias utilizadas nas metodologias ativas:

Aprendizagem baseada em projetos (ABP): segundo Hernández (2017), o trabalho por projetos enriquece as trocas e as formas estratégicas de organização dos conhecimentos em relação às informações, às relações entre os diferentes conteúdos, à solução de problemas surgidos ou por meio de hipóteses criadas, facilitando assim a construção do conhecimento:

[...] a organização dos projetos de trabalho se baseia fundamentalmente numa concepção da globalização entendida como um processo muito mais interno do que externo, no qual as relações entre conteúdos e áreas de conhecimento têm lugar em função das necessidades que trazem consigo o fato de resolver uma série de problemas que subjazem na aprendizagem (HERNÁNDEZ, 2017, p. 63).

Aprendizagem baseada em problemas (*problem based learning* – PBL): conforme Moran e Bacich (2018), a aprendizagem baseada em problemas surgiu na década de 1960 no Canadá e na Holanda, e desde então tem sido utilizada em diversas áreas do conhecimento.

Na ABP, o estímulo para a construção de novos aprendizados é a proposição de um problema, que possibilite aos alunos formular hipóteses, discutir com o grupo as alternativas possíveis e buscar informações que os subsidiem na proposição de uma solução. É importante ressaltar que nem sempre o mais importante é ter o problema solucionado ao final, e sim destacar o processo de aprendizagem do(s) grupo(s) na busca da resolução.

Aprendizagem por meio de jogos (*game based learning* – GBL): propõe a utilização de jogos, físicos ou digitais, para o desenvolvimento de conhecimentos específicos de forma lúdica. A “gameificação” consiste em trazer para dentro da sala de aula os componentes estruturais dos jogos digitais e sua dinâmica, com objetivo de transportar para situações concretas as experiências que os jogos proporcionam. Ainda permite a aproximação do processo de ensino com uma geração acostumada a jogar.

Para Gómez (2015), os jogos digitais podem ajudar a desenvolver habilidades fundamentais na vida pessoal, social e profissional contemporânea, tais como planejar, interagir, comunicar, organizar, liderar e assumir erros e acertos.

Método, ou estudo, de caso: são apresentados casos reais ou fictícios, com informações contextualizadas que demandam análise e conclusões a seu respeito. Permite o contato do aluno com possíveis situações encontradas no âmbito profissional, com o intuito de habituá-los a analisá-las, em seus diferentes ângulos, antes de tomar decisões (BERBEL, 2011).

Aprendizagem baseada em times (*team-based learning* – TBL): é uma estratégia educacional que promove o desenvolvimento de competências fundamentais. Entre os benefícios, destacam-se uma otimização do processo de ensino e aprendizagem e maior qualidade na comunicação.

A TBL modifica o formato de aula tradicional, em especial o papel do professor. O professor tem a função de mediar, e os alunos a responsabilidade de buscar e debater o conhecimento. A TBL requer um preparo antecipado das atividades a serem desenvolvidas (NEVES; LIMA; MERCANTI; COSTA, 2019).

Sala de aula invertida: é uma estratégia ativa e um modelo híbrido, que otimiza o tempo da aprendizagem e do professor. O conhecimento básico fica a cargo do aluno, com curadoria do professor, e os estágios mais avançados têm interferência do professor e um forte componente grupal (MORAN; BACICH, 2018).

Simulação: pode ser usada para tornar o aprendizado mais interessante e divertido, a fim de aumentar a motivação e a atenção e reduzir custos quando a utilização do objeto e do ambiente real for mais dispendiosa do que a simulação e possibilitar que se façam atividades impossíveis de serem feitas no mundo real (MARINS; HAGUENAUER; CUNHA, 2008).

Ensino híbrido (*blended learning*): é um ensino mesclado, misturado. Historicamente, a educação sempre foi híbrida, ao combinar diferentes tempos, atividades, espaços e metodologias. A aprendizagem híbrida destaca a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, técnicas e tecnologias que compõem o processo ativo (MORAN; BACICH, 2018).

A seguir são indicadas algumas aplicações das MA na educação profissional.

Metodologias ativas e sua aplicação no ensino profissional

Enquanto modalidade de ensino, a educação profissional exige a construção de conhecimentos que habilitem os estudantes a analisar, questionar e compreender o contexto em que estão inseridos. Além disso, é indicado que desenvolvam capacidade investigativa diante da vida, de modo criativo e crítico; que identifiquem necessidades e oportunidades de melhorias para si, suas famílias e a sociedade na qual vivem e atuam como cidadãos.

Nessa perspectiva, romper com o viés tradicional de ensino torna-se uma missão do docente que se propõe a trabalhar com as metodologias ativas. Ele precisa inserir estratégias metodológicas que permitam ao aluno desenvolver a reflexão, a criatividade e a criticidade, priorizando a construção do conhecimento durante o processo de aprendizagem.

Na educação profissional, Silva (2015) destaca que se demanda do professor, além de conhecimentos na respectiva área em que atua, dominar estratégias de ensino que possibilitem aos estudantes aprender, e não apenas memorizar informações.

Para o professor de nível técnico, é primordial ter uma visão de mundo, de ser humano, de ciência e de educação compatíveis com as características de sua função. Considera-se que, na educação, o principal não é apenas utilizar recursos complexos, mas desenvolver atitudes afetivas e comunicativas favoráveis e táticas de negociação com os alunos, a fim de facilitar as mudanças e estimular a criatividade e a confiança. Transforma-se a sala de aula em uma comunidade de investigação de acordo com as necessidades dos estudantes, estabelecendo conexões com o cotidiano e com o inesperado (MORAN; BACICH, 2018).

Bergmann e Sams (2016) argumentam que é necessário, entre outros aspectos, que as instituições de ensino profissionalizante estabeleçam estratégias que reconheçam a centralidade do aluno no processo de ensino e aprendizagem. Elas devem, ainda, articular teoria e prática, diversificar cenários de aprendizagem, fazer uso das MA, flexibilizar a organização dos cursos e disciplinas, promover a interdisciplinaridade, incorporar atividades complementares em apoio aos eixos fundamentais da formação e ter claro que a avaliação é um processo formativo, entre outras questões.

É necessário que as instituições de ensino profissionalizante estabeleçam estratégias que reconheçam a centralidade do aluno no processo

As MA representam possibilidades de articulação entre teoria e prática, pressupondo ações pedagógicas que ultrapassam os muros das escolas, o que proporciona uma aprendizagem significativa para os alunos e os conduz a uma formação centrada na prática, capacitando-os para o mundo profissional.

Dessa forma, as metodologias ativas se mostram alternativas importantes na formação de futuros profissionais que atendam ao perfil exigido pelo mercado de trabalho atual. São formas de desenvolver o processo do aprender que os professores utilizam na busca de conduzir a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas (BERBEL, 2011).

Procedimentos metodológicos do estudo

A metodologia aqui descrita se refere à utilizada em Bullara (2021). O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva (GIL, 2002). Para contemplar o objetivo geral do estudo, que foi analisar o uso das MA de aprendizagem sob a ótica dos professores em suas práticas de ensino e aprendizagem em uma instituição de ensino profissionalizante, foram selecionadas três unidades dessa organização, localizada no município de São Paulo. Trata-se de uma das maiores instituições de ensino profissionalizante do país, com mais de 70 anos de existência, presente em mais de 1.800 municípios brasileiros. Por meio de dados coletados a partir da aplicação de um questionário, via aplicativo Google Forms, foram identificadas as percepções desses profissionais.

Atendendo e contemplando todos os procedimentos éticos requeridos para uma pesquisa envolvendo seres humanos, o questionário apresentava uma breve introdução para esclarecimento dos propósitos do estudo, buscando garantir a voluntariedade do professor participante e apresentando, antes de responder ao questionário, o “Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE” tanto ao docente quanto à instituição à qual foi solicitada sua leitura. Cabe destacar que o projeto foi submetido ao Comitê de Ética da instituição que hospedou a investigação, tendo sido aprovado conforme Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE nº 24094919.0.0000.0084).

Os dados coletados são do tipo qualitativo, sendo organizados e analisados em “diálogo” com a literatura. Os respondentes, que totalizavam 19 professores, foram selecionados entre os que possuíam as seguintes características: atuação no Programa de Aprendizagem, graduação ou pós-graduação em pedagogia, tempo mínimo de três anos de trabalho e experiência em sala de aula de ao menos um ano.

Na seção seguinte são apresentados os resultados obtidos, como descritos em Bullara (2021).

Apresentação e análise dos resultados

Os dados são apresentados, analisados e organizados em tabelas conforme as respostas obtidas a partir das perguntas do questionário aplicado aos docentes.

Tabela 1 – Compreensão dos professores sobre MA

O que você entende por MA de ensino-aprendizagem?	
73,68%	O aluno no centro do processo de aprendizagem, como protagonista na construção de seu percurso formativo.
52,63%	Ações ou estratégias práticas que contribuem para tornar o aprendizado significativo.
36,84%	Processo de ensino aprendizagem em que o aluno passa a buscar o conhecimento de forma autônoma e o professor é o mediador.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

A Tabela 1 mostra que os professores sabiam que as MA consistem em uma proposta de ensino que torna o aprendizado mais efetivo por meio das práticas, com o aluno como protagonista de sua aprendizagem. Observa-se que 73,68% dos professores consideravam que as MA têm o aluno no centro do processo de aprendizagem, como preponderante na construção de seu percurso formativo. No que se refere ao papel do discente, o protagonismo dele no processo de aprendizagem foi o termo que mais se repetiu. Deriva do grego *protagonistes*, em que “protos” significa principal ou primeiro e “agonistes” quer dizer lutador ou competidor. O estudo

evidencia, a partir de alguns depoimentos, que essa posição de protagonismo implica retirar o aluno de sua “zona de conforto”, reforçada pela perspectiva tradicional de ensino e aprendizagem, com certa forma de passividade, pois o aluno é um mero receptor de informação transmitida pelo professor.

Como exemplo, segue resposta de um dos professores:

Em minha modesta opinião, entendo as MA como “caminhos de movimentos”, são, por natureza semântica, percursos ou caminhos que promovem a retirada dos sujeitos do lugar comum ou de conforto, os conduzindo a novos espaços físicos ou imaginários que geram desequilíbrio cognitivo, desconforto e confronto, ao passo que mobiliza o desejo pelo alcance de resultados ou respostas (Professor 1).

Para 52,63% dos professores, as MA são ações ou estratégias práticas que contribuem para tornar o aprendizado significativo. Destacaram a importância do clima afetivo entre professores e alunos. Tal resultado encontra suporte em Moran e Bacich (2018), que indicam que as MA são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem. Por outro lado, 36,84% as entendem como um processo de ensino-aprendizagem em que o aluno passa a buscar o conhecimento de forma autônoma e o professor é o mediador. Ressaltamos que a autonomia é uma das propostas de Freire (1996; 2006) para uma pedagogia crítica e libertária, em direção à tomada de consciência por parte dos sujeitos. Para o autor, evidencia-se a necessidade de se refletir sobre a prática, como forma de pensá-la e modificá-la. Contudo, tal ação não pode estar desvinculada da autonomia intelectual do sujeito para que sua intervenção seja efetiva em sua realidade (FREIRE, 1996; 2006).

Tabela 2 – Estratégias de MA utilizadas pelos docentes

Que tipo de MA você costuma utilizar em suas aulas?	
68,42%	Jogos físicos ou digitais (“gameificação”)
42,11%	Sala de aula invertida
36,84%	Rotação por estações

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Na Tabela 2, evidencia-se que a estratégia mais utilizada foi a “gameificação”, empregada por 68,42% dos professores. Em seguida, 42,11% dos professores informaram usar a estratégia de sala de aula invertida, e para 36,84% a estratégia de rotação por estações vem sendo utilizada.

Segundo Gómez (2015), os jogos digitais podem ajudar a desenvolver habilidades fundamentais na vida pessoal, social e profissional contemporânea, tais como planejar, interagir, comunicar, organizar, liderar e assumir acertos e erros. Nesse sen-

tido, Rizzo (2001, p. 39) afirma que “os jogos constituem um poderoso recurso de estimulação do desenvolvimento integral do educando. Eles desenvolvem atenção, disciplina, autocontrole, respeito às regras e habilidades perceptivas e motoras relativas a cada tipo de jogo oferecido”.

A seguir, a resposta de um dos professores:

Acredito que utilizo um amplo leque de metodologias, uma vez que o objetivo de trabalho é criar momentos dinâmicos e lúdicos, com foco no desenvolvimento pessoal e profissional do aluno. Normalmente, o ensino híbrido é privilegiado, utilizando-se técnicas como sala de aula invertida no próprio lócus de estudo, rotação por estações, estações fixas de trabalho e compartilhamento, aprendizagem em pares, aprendizagem por problemas e/ou projetos, gamificação, entre outros (Professor 2).

Tabela 3 – Preparo dos professores na utilização das MA

Em sua percepção, os professores estão preparados para trabalhar com as MA?	
57,89%	Depende da formação acadêmica e do suporte dado pela instituição, como treinamentos, capacitação e práticas.
31,58%	Sim, desde que tenham treinamento para a utilização das MA.
10,53%	Não. Importante passar por um treinamento.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Sobre o preparo dos professores para utilizar as MA, a Tabela 3 aponta que 57,89% deles afirmam que a preparação para trabalhar com MA depende da formação acadêmica e do suporte dado pela instituição. Em seguida, 31,58% responderam que os professores estão preparados para trabalhar com as MA desde que tenham um treinamento para tanto, e 10,53% apontaram a importância de realizar um treinamento, pois os professores não estão preparados para a tarefa.

Segundo Berbel (2011), para que as MA possam causar efeito na direção da intencionalidade pela qual são definidas ou eleitas, será necessário que os participantes do processo as assimilarem e as compreendam.

A seguir, declaração de um dos professores:

Não creio que todos estejam preparados, pois não basta a formação, uma vez que é preciso garantir o acompanhamento e o compartilhamento de práticas em equipe, principalmente no tocante às novas práticas (Professor 2).

Segundo esse professor, a formação é necessária, mas não suficiente, pois requer que haja acompanhamento e compartilhamento em equipe, ou seja, uma forma de formação continuada.

Tabela 4 – Relação das MA e a interação professor/aluno e aprendizagem

As MA favorecem a interação entre professor/aluno e a aprendizagem?	
89,47%	Sim
10,53%	Não

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

De acordo com a Tabela 4, a maioria dos professores, 89,47%, respondeu que essa estratégia de ensino favorece a interação entre professor/aluno e a aprendizagem. Foram identificadas as implicações da interação entre professor/aluno para o aluno, para o professor e as próprias características dessa relação na percepção dos respondentes. Nesse sentido, apontaram que o aluno acaba adquirindo maiores protagonismo e autonomia na construção de seu conhecimento, possibilitando maior e melhor interação, o que facilita a troca de conhecimentos, sendo estes partilhados de forma mais dinâmica e permitindo uma educação horizontalizada.

Sobre a contribuição das MA em sala de aula para o aumento da efetividade no Programa de Aprendizagem, os participantes foram unânimes, como mostra a Tabela 5.

Tabela 5 – Relação de uso de MA e efetividade do Programa de Aprendizagem

O uso das MA em sala de aula contribui para o aumento da efetividade da aprendizagem no Programa de Aprendizagem? Comente.	
100%	Sim

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Observa-se que todos os professores concordam que as MA favorecem a efetividade no Programa Aprendizagem. Verifica-se que, com a aplicação de suas técnicas, o aprendizado tem mais eficácia, tanto para o aluno como para as instituições de ensino, contribuindo para a evolução da educação e das pessoas. Como consequência, com a utilização de tais metodologias, o jovem será o responsável por seus próprios crescimento, aprendizado e desenvolvimento profissional ao longo da vida.

Observemos o depoimento de um dos professores participantes:

Em minha humilde opinião, sim, as MA contribuem para o desenvolvimento dos jovens, desde que o docente conduza de modo a se permitir “trocar de papel”, que dê uma sequência de fazeres e saberes, gerando ou criando espaço para aprofundamento em diferentes níveis de complexidade, norteando as infinitas possibilidades de reflexões e usos da experiência, motivando análises sistêmicas, transdisciplinares e interdisciplinares vivenciadas pelos jovens, garantindo os registros, sejam eles conceituais, procedimentais e também avaliativos (Professor 1).

Tabela 6 – Dificuldade identificadas no uso de MA pelos professores

Você encontra alguma dificuldade, algum fator limitante ou algum fator negativo no uso de MA de aprendizagem?	
36,84%	Não
63,16%	Sim

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

A Tabela 6 evidencia que 36,84% dos professores não encontram nenhuma dificuldade ou fator limitante no uso das MA, porém para a maioria, 63,16%, os principais dificultadores identificados são: ausência de conhecimento prévio do professor sobre essa metodologia, a mudança de paradigma de aluno espectador para aluno protagonista de sua própria aprendizagem, falta de materiais e infraestrutura para trabalho, como identificado no depoimento:

O sucesso ou garantia de uma “boa” experiência com MA depende de inúmeros conhecimentos, registros, análises, avaliações, sistemas de trabalho, base filosófica, bem como conhecer o grupo de trabalho, mediação atenta entre o saber e os seus envolvidos (Professor 1).

Uma das dificuldades apontadas por um dos docentes foi a utilização das MA “como um fim em si mesmas, sem o necessário aprofundamento teórico”. Assim, faz-se necessária a percepção crítica do professor sobre o que lhes é apresentado a respeito das metodologias ativas, para que ele reflita se haverá benefício para seus alunos ou se representa apenas um “modismo” sem qualquer compromisso com a aprendizagem.

Nesse sentido, Neves, Lima, Mercanti e Costa (2019) ressaltam que, após análise de diversos perfis de aprendizagem, as MA podem representar um “norte” para a operacionalização da mudança que se pretende fazer no ensino.

Conforme a visão de todos os professores participantes, as MA representam uma proposta diferenciada (Tabela 7) e contribuem para o aumento da efetividade no Programa de Aprendizagem. De fato, as MA representam meios para progresso do conhecimento profundo, nas competências socioemocionais e em novas práticas (MORAN; BACICH, 2018).

Tabela 7 – Percepção das MA como proposta diferenciada no Programa de Aprendizagem

Você considera que as MA representam uma proposta diferenciada de ensino e aprendizagem no ensino profissionalizante, especificamente no Programa de Aprendizagem?	
94,74%	Sim
5,26%	Não

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Os dados da Tabela 7 mostram que 94,74% dos professores concordam que as MA representam uma proposta diferenciada de ensino-aprendizagem no curso profissionalizante, especificamente no Programa de Aprendizagem. A proposição da questão acima teve intenção de provocar a respeito da possível relação das MA com o Programa de Aprendizagem, a fim de compreender como os professores utilizam suas estratégias de forma a cooperar com o ensino profissionalizante.

Segundo um participante, as MA impõem desafios ao professor, retirando-lhe da zona de conforto em seu fazer docente. A seguir, alguns depoimentos de diferentes professores que exemplificam esse aspecto:

Com certeza, pela natureza do movimento a que ela se propõe, colocando os jovens como protagonistas mediados pelo docente, e algumas vezes o próprio jovem se torna mediador do docente frente a um conhecimento novo, o que faz com que o professor também seja colocado em desequilíbrio cognitivo, o que é maravilhoso! (Professor 1).

Sim, pois conseguem trazer os conhecimentos para o mundo do trabalho. Fazem o aluno analisar onde esses conhecimentos adquiridos se encaixarão na sua vida profissional e estimulam a constante busca de respostas para os problemas e as dúvidas que possam surgir, estimulam a autonomia e o protagonismo (Professor 3).

Sim, especialmente no Programa de Aprendizagem, pois pode trazer situações de desenvolvimento de competências consideradas importantes no mundo do trabalho, como resolução de problemas, autonomia, proatividade e habilidades de pesquisa com tecnologias digitais (Professor 4).

Nota-se nos depoimentos que os professores deram ênfase ao abandono da postura do docente detentor de conhecimento para a de um mediador, possibilitando assim que os alunos construam seu próprio conhecimento. Nessa direção, Freire (1997) destaca que o professor precisa renunciar ao papel de narrador para então dar espaço ao protagonismo do aprendiz.

Considerações finais

A presente pesquisa pretendeu evidenciar o uso das MA de aprendizagem sob a ótica dos professores em suas práticas de ensino e aprendizagem em uma instituição de ensino profissionalizante, com reflexos para o aprendizado significativo dos alunos.

Levando-se em consideração a relevância da prática no processo de ensino e aprendizagem no curso profissional, percebe-se a importância das metodologias ativas na estruturação do Programa de Aprendizagem, possibilitando aos estudantes vivenciarem experiências e situações comuns no ambiente de trabalho.

Os resultados indicam a importância da utilização das MA no ensino profissional, representando uma proposta diferenciada de ensino e aprendizagem para o curso profissionalizante, o que evidencia a relevância do tema. A aplicação das MA como

estratégia de aprendizagem, na visão dos docentes, faz com que ela seja significativa, incentivando a autonomia e o protagonismo do aluno na construção de seu próprio conhecimento, por meio da vivência conjunta da teoria e da prática. Entre os principais resultados encontrados, destaca-se a postura ativa que os estudantes adotam em decorrência do uso das MA, além de desenvolverem autonomia e olhar crítico.

Verificou-se também que a aceitação dessas estratégias de ensino influencia positivamente a necessária capacitação dos docentes e que a “gameificação” foi a estratégia mais utilizada no emprego das MA de aprendizagem.

Outro aspecto importante que decorre do uso das metodologias ativas é a mudança de paradigma no papel do professor, que atua como mediador, e não mais como um detentor de conhecimentos, motivando a aprendizagem, criando vivências, estimulando as interações aluno-aluno e aluno-professor, multiplicando saberes, construindo conhecimentos e incentivando o aluno no alcance de seus objetivos de aprendizagem.

Dessa forma, as MA representam estratégias de contribuição para a aprendizagem significativa no ensino profissional, levando o aluno a atuar como protagonista da própria história, com maior autonomia. Portanto, pode-se constatar que as metodologias ativas, além de representarem novas visões de ensino, contribuem de modo decisivo para a eficácia do trabalho do professor em sala de aula e para a assertividade no aprendizado do aluno.

Referências

BASTOS, Celso Cunha. Metodologias Ativas. In: BASTOS, Celso Cunha **[Blog Educação & Medicina]**, [s. l.], 24 fev. 2006. Disponível em: <http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>. Acesso em: 25 jun. 2019.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma MA de aprendizagem**. São Paulo: LTC, 2016.

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidélia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, [s. l.], ano 3, n. 4, p. 119-143, jul./ago. 2014. Disponível em: <https://www.ea2.unicamp.br/mdocs-posts/metodologias-ativas-na-promocao-da-formacao-critica-do-estudante-o-uso-das-metodologias-ativas-como-recurso-didatico-na-formacao-critica-do-estudante-do-ensino-superior/>. Acesso em: 19 jun. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Parecer CNE/CEB nº 11/2012**, Brasília, DF: CNE, 2012. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 19 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.097, de 19 dezembro de 2000**. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, 20 dez. 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10097.htm. Acesso em: 19 jun. 2021.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Manual da aprendizagem**. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/areas-de-atuacao/manual-da-aprendizagem-2019.pdf/view>. Acesso em: 20/02/2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria MTE nº 723, de 23 de abril de 2012**. Brasília, DF: Ministério do Trabalho e Emprego, 2012.

BULLARA, Cintia Chignoli Moura. **Estudo sobre a utilização das metodologias ativas na formação de jovens no ensino profissionalizante**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, 2020.

DELORS, Jacques (coord.). **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a Unesco Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

DEMO, Pedro. Aprendizagem e novas tecnologias. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**, Cristalina, v. 1, n. 1, p. 53-75, ago. 2009.

FERRETI, C.J. *et al.* (Orgs.) **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis: Editora Vozes, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

FREIRE, Paulo. Educação “bancária” e educação libertadora. *In*: PATTO, M. H. S. (org.). **Introdução à psicologia escolar**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira**. 3. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GÓMEZ, Ángel Pérez. **Educação na era digital**: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.
- GOMES, Heloisa Maria; MARINS, Hiloko Ogihara. **A ação docente na educação profissional**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.
- HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.
- MARINS, Vânia; HAGUENAUER, Cristina. CUNHA, Gerson. Objetos de aprendizagem e realidade virtual em educação a distância e seus aspectos de interatividade, imersão e simulação. **Revista Realidade Virtual**, [Rio de Janeiro], v.1, n. 2, maio/ago. 2008.
- MORAN, José; BACICH, Lilian. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- NEVES, Vander José; LIMA, Maria Tereza; MERCADANTI, Luís Bittencourt; COSTA, Denny José Almeida (org.). **Metodologia ativa**: inovações educacionais no ensino superior. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019.
- RIZZO, Gilda. **Jogos inteligentes**: a construção do raciocínio na escola natural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- SILVA, Regina Nogueira da. A importância da didática no ensino superior. **Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v. 10, n. 4, p. 148-161, 2015.
- SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- VOLPATO, Arceloni Neusa; DIAS, Simone Regina. **Práticas inovadoras em metodologias ativas**. Florianópolis: Contexto Digital, 2017.